

UFAL. Alunos voltam para casa sem ter aulas no primeiro dia depois de encerrada paralisação

Professores faltam ao trabalho após greve

NIVIANE RODRIGUES
REPÓRTER

Centos e vinte e sete dias após a greve de servidores e docentes que parou as atividades na Universidade Federal de Alagoas (Ufal), a instituição reabriu ontem num ritmo ainda lento em vários cursos, onde faltaram professores e os alunos voltaram para casa sem ter aulas no primeiro dia depois de encerrada a paralisação que "bagunçou" todo o calendário acadêmico e causou dor de cabeça, principalmente a estudantes prestes a concluir a graduação.

Quem circulou pelo campus A.C. Simões, no Tabuleiro do Martins, pôde presenciar alunos de braços cruzados, outros voltando para casa e outros botando o papo em dia por falta de aula. Em alguns prédios, as aulas foram retomadas normalmente, entre eles, os de Arquitetura e Engenharia.

Não foi o caso do prédio onde funciona o curso de Ciência Contábeis. Sem professor para dar aula na disciplina Direito Empresarial, os colegas Rodrigo Nascimento, 19, Pedro Campos, 20, e Fábio Tenório conversavam em uma lanchonete num espaço aberto do campus. Pedro vem de Cajueiro para estudar na Ufal. Perdeu a viagem. Rodrigo e o colega Fábio 'racham' o valor do combustível da Ponta Verde, onde moram, à Uni-

versidade. Perderam tempo e dinheiro. O professor faltou depois de mais de quatro meses em greve. Não deu sequer satisfação, segundo os alunos.

"Estamos superatrasados e o professor ainda faltou. Não pegou nem as chaves da sala de aula", dizem os alunos, ao afirmarem que o professor pertence a outro departamento e leciona no curso de Ciência Contábeis para preencher o quadro funcional que possui carência de docentes, de acordo com eles, que estão no terceiro período.

Mais adiante, um grupo de estudantes de Biologia também reclamava. Os estudantes diziam que os grevistas foram e voltaram do mesmo jeito, ou seja, com o reajuste que já havia sido oferecido pelo governo e nas condições propostas pelo governo. Nada mais, nada menos.

"Não resolveram nada do que estavam buscando. Acabou que quem foi prejudicado só fomos nós. Agora o estrago já está feito", dizia Paulo Vieira, 19.

Eles temem que a greve seja retomada, já que, segundo afirmam os professores, estiveram divididos durante todo o processo. "Havia os que apoiavam e os que não apoiavam a greve. Tinha um grupo que estava mais preocupado em resolver causas pessoais. Outros que não queriam a greve; que pensa-

vam mais nos alunos", disseram Paulo Vieira e os colegas Arthur Gomes, 23, Estela Avelina e Edite Siqueira, que cursam o segundo período de Biologia.

Paulo é bolsista da Ufal e diz que há cinco meses não recebe o valor da bolsa, correspondente a R\$ 400. Segundo ele, o atraso se deu "porque uma transferência pelo setor responsável não foi concluída. Como a gente não está cadastrado no banco e com essa ameaça de greve dos bancários, não tem como receber na 'boca do caixa'. Preciso de dinheiro. Estou sendo sustentado por minha mãe, que não pode", disse.

Caminhando pelo campus, estavam também as amigas Thayná da Silva Lima, 21, Juliana Soares, 18, e Raíssa Jucelene. Todas alunas do primeiro período do curso de Química. Haviam chegado mais cedo à universidade para conversar sobre um trabalho que havia sido passado antes de a greve começar, mas temiam que o professor não comparecesse à tarde para dar aula. "O de amanhã já disse que não vem porque vai para um congresso, e o de hoje geralmente envia um e-mail dizendo se vai ter aula ou não. Até agora não recebemos notícias", afirmavam, enquanto lamentavam: "A gente que faz o primeiro período já está se sentindo deslocada".



Alunos voltaram para casa sem ter aula após greve de 127 dias que 'bagunçou' calendário acadêmico

Primeira semana de aulas será reservada para revisão

O pró-reitor de Graduação, Amauri Barros, passava na hora e parou para conversar com os alunos e com a reportagem da **Gazeta de Alagoas**. Disse que, após a greve, um novo calendário foi estabelecido para readequação das atividades e que esta primeira semana de aulas é reservada para revisão de conteúdo, não havendo atividades valendo nota.

Segundo o pró-reitor, as aulas do período

2015.1 vão até 5 de dezembro. Os docentes e os discentes terão um recesso até 11 janeiro de 2016, quando o segundo semestre de 2015 será iniciado e concluído no dia 30 de maio, nos campi de Maceió, Viçosa, Palmeira dos Índios e Penedo.

De acordo com boletim da Ufal, "nos campi Arapiraca e do Sertão, a carga horária do semestre letivo 2015.1 deve ser cumprida até 20 de dezembro. Com o calendário mais aperta-

do para acompanhar as outras unidades, o semestre letivo 2015.2 terá início em 18 de janeiro e se estende até 5 de junho de 2016. Os três campi da Ufal só terão os calendários unificados no meio do ano que vem, quando todos os alunos iniciarão juntos o semestre letivo 2016.1, no dia 20 de junho". De 20 de dezembro a 10 de janeiro, haverá recesso natalino determinado, segundo o pró-reitor, por lei. **NRO**